

A era da Inovação

08/09/2024

EDILSON BALDEZ DAS NEVES

O país tomou conhecimento da primeira edição do Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento (IBID), indicador criado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), que revela o panorama da inovação no Brasil. Infelizmente, o Maranhão ocupa a 26ª posição entre os entes da federação no ranking desse novo indexador, indicando ser necessário tomar medidas objetivas para criar oportunidades em inovação, formulando políticas públicas e estratégias empresariais.

O Maranhão não tem tradição de registro de patentes de aplicação industrial. No século passado uma incipiente indústria farmacêutica prosperou com a fabricação de compostos da farmacopeia nativa extraídos da nossa rica flora. A reboque nasceu a Cola de Guaraná Jesus, refrigerante criado pelo farmacêutico Jesus Noberto Gomes, produto ainda hoje fabricado pela gigante Coca Cola do Brasil.

O nosso desempenho nos campos da ciência, tecnologia e inovação engatinham em relação aos avanços conquistados por Rio Grande do Norte e Pernambuco, estados que se destacam entre os melhores do Nordeste. No caso pernambucano, o meio acadêmico aliado ao governo estadual, lançou a pedra fundamental do processo ao investir na automação e no ambiente virtual. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), criou Centro de Informática, um dos melhores do país, com excelência acadêmica e cultura empreendedora com diferencial na interação com o meio produtivo.

O estado potiguar foi inserido no anuário do IBID por sua vantajosa posição na tecnologia verde, com abordagem ética e ambiental, introduzindo a eco inovação no estado. Na Bahia, o CIMATEC/SENAI, é a instituição referência em educação tecnológica do país, concentrando o maior ecossistema integrado de tecnologia e inovação de produção industrial.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) tem participação atuante na área por meio do programa Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), uma iniciativa da entidade que estimula a estratégia inovadora das empresas industriais brasileiras e amplia a efetividade de políticas de apoio à inovação por meio de interlocuções construtivas lideradas pela iniciativa privada, o setor público e a academia.

No Maranhão, o meio acadêmico tem avançado nesse segmento. A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) vem conduzindo essas mudanças com a instalação do curso de engenharia aeroespacial e doutorados em ciência da computação e biodiversidade. Um grande avanço para os pesquisadores maranhenses.

O Sistema FIEMA inova ao transformar o SENAI no maior complexo de educação profissional do estado, apresentando soluções inovadoras e tecnológicas e desenvolvendo competências para melhorar a vida social e produtiva, tornando nossa indústria mais competitiva e moderna.

Em seu portfólio constam ferramentas desenvolvidas para a gestão objetiva e racional visando o aumento da qualidade. Atua igualmente com desenvolvimento tecnológico e está em processo de instalação do Hub de Tecnologia, centro de inovação industrial e núcleo de referência em educação, pesquisa e inovação, representando uma nova era à inovação industrial do nosso estado.

O SESI, a maior estrutura de educação privada do estado, oferta mais de 8 mil vagas com ensino de qualidade. Transforma, através do ensino, vidas para uma indústria mais competitiva e sustentável. Nas suas escolas oferece educação de qualidade voltada para o mundo do trabalho e da cidadania, investido em tecnologias pedagógicas e capacitação de seus professores e equipe técnica. Desenvolve em seus ambientes projetos de robótica, matemática, incentivo aos games para desenvolvimento do raciocínio espacial, adotando metodologias do aprender fazendo.

Conforme o Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento (IBID) o Brasil é um país de dimensões continentais com marcante diversidade e heterogeneidade ao longo do seu vasto território. Esta pluralidade regional costuma ser retratada por meio de diversos indicadores econômicos, demográficos, sociais, ambientais e culturais encontrados na literatura e no Sistema Estatístico Nacional.

A FIEMA está produzindo Nota Técnica analisando o indicador do IBID que retrata o cenário de inovação no Brasil, evidenciando potencialidades e desafios sob a ótica regional. As métricas detalhadas do estudo indicam que o nosso estado tem um longo e árduo caminho a percorrer na busca da otimização do desempenho e da eficiência tecnológica para trilhar o rumo do desenvolvimento.

Os pilares principais que devemos atingir para melhorar nossa posição em tão importante indexador contemplam itens como instituições, capital humano, infraestrutura, economia, negócio, conhecimento e tecnologia e economia criativa. Como um teorema que envolve informações complexas e resultados com conclusões precisas, teremos que comprovar uma lógica verdadeira para reverter essa triste posição ocupada pelo nosso robusto, entretanto, pobre, Maranhão.

*Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA
Segundo Diretor Secretário da Confederação Nacional da Indústria - CNI*